

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

|               |      |
|---------------|------|
| Um anno       | 1520 |
| Seis mezes    | 860  |
| Brasil, anno  | 2500 |
| Africa, anno  | 1200 |
| Numero avulso | 500  |

Anunciam-se as obras das annos se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originaria sejam ou não publicados não se realitua

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

# A TYRANIA

De todas as armas, de todos os processos se tem servido os adversarios do governo para amesquinhar o altissimo espirito da revolução de dezembro, acolhida pelo paiz com um entusiasmo formidavel, onde vibrava todo o seu desejo de tranquilidade e paz. Recorreram á cabala da abstenção eleitoral, ao incitamento ao tumulto e á desordem, desceram á baixeza de tentar promover o descredito do paiz no estrangeiro, envolvendo no odio dos seus ataques a honra da propria nacionalidade. Para elles o *peçoalismo* desorientado e criminoso dos seus fins, justificou, perante as suas consciencias amplas, a vilania dos mais torpes meios. Pela abstenção tentaram crear o vacuo, a asfixia em torno da nova situação politica. O paiz respondeu galhardamente, patrioticamente ao habilidoso manejo, correndo ás urnas com uma votação esmagadora. Corrida a lebre do abstencionismo, surgiu a campanha externa, capitaneada pelo mulato Chagas e secundada cá dentro pelo sr. Theophilo Braga—a alma meta de minhoca, metade vibora, na expressão do sr. Antonio José d'Almeida, ou a hemorroidea de Comte, na frase do sr. Camacho.

O estrangeiro fez ouvidos de mercador e o paiz entrou n'uma situação internaciona! esplendida, chegando mesmo S. M. o Rei Jorge V a dizer em telegrama enviado ao sr. Presidente da Republica, que reputava o novo estado de coisas como *uma era de felicidades e prosperidades*.

Falhado mais este expediente voltou-se ao primitivo designio—a revolução.

Mas o governo não dorme. Segue minuciosamente a trama dos intentos criminosos e aguarda o momento proprio para de vez meter na ordem os profissionais do tumulto, cegos pelo rancor de um odio negro. Sabem elles bem que é impossivel tentar um movimento que tenha probabilidades de exito.

Todavia procuram desgastar energias, enfraquecer vontades, obrigando-as a uma vigilancia constante que acabará por enervar todas as condições de resistencia. Entretanto esforçam-se por crear um ambiente propicio aos seus fins.

E nas gazetas estalfam os bôfes a gritar ao povo que varra a *tyrannia*.

Como se toda a gente não visse a mentira das suas afirmações e não conhecesse a *generosidade* dos seus fins. Tem a coragem de vir falar em *tyrannia*, os demagogos desviados que durante annos tripudiaram sobre este desgraçado paiz, mutilando todas as suas tradições, vexando-o nas suas crenças, cerceando as suas liberdades, protegendo a audacia de bandidos, categorisando criminosos de largo cadastro policial.

A *tyrannia*...

Mas o que é toda a vida politica dos democraticos se não a série de actos despoticos, quasi todos eivados de uma requintada maldade, afloração constante de odios e rancores? Responda o evolucionismo. Responda a opinião publica expressa na vida parlamentar e no dia a dia das gazetas.

Despota era o sr. Affonso Costa quando para esmagar a vontade dos constituintes dizia que tomava como uma afronta pessoal o facto de o elegerem para senador.

Despota era o sr. Affonso Costa quando dizia que não voltaria ao congresso se para presidente da camara dos deputados fosse eleito o sr. Macedo Pinto. Tyranno era o sr. Affonso Costa quando, para conseguir do parlamento tudo o que queria, constantemente o ameaçava com o abandono da vida publica. Foi assim que elle poz bem a um todo o seu temperamento de beirão autoritario e despotico.

Foi isto a sua vida de parlamentar. Passou esses annos atropelando leis e espezinhando a vontade popular, com ameaças audaciosas e imposições deprimentes.

O seu partido não era uma multidão disciplinada, com vontade propria. Era antes, uma massa subjugada, reduzida a uma submissão passiva, a que a sua vontade se impunha tyrannicamente.

Ai d'aquelle que por si mesmo se determinassel O episodio Macieira foi bem eloquente e expressivo. Falava-se ja em nucleos de *resistencia*. Resistencia a quê? A *tyrannia* da sua vontade de soba,

á truculencia esbrazada do seu autoritarismo.

Elle poz e dispoz durante sete annos do paiz. Prendeu e deportou, vexou e dissolveu, levando a todos os lares uma sombra de agonía, um laivo de raiva. Opprimiu as classes conservadoras, retalhando-as com o seu desdem; agravou as classes operarias fuzilando-as em turbas pelas ruas. Deixava impune quem assaltava estabelecimentos, n'uma furia de saque, e no dia seguinte, mandava descarregar carabinas sobre quem surgia a uma janella. Atraz de uma torpeza, vinha outra torpeza. Foi assim o seu consulado. Creada pelos seus aliados de hoje—o evolucionismo—o seu partido tinha atraz de si uma tradição de crimes. A administração era um regabofé e um deboche, a ordem publica era uma ironia quando não era a consequencia d'uma chacina. Não acrescentamos um ponto á verdade da historia. Isto são coisas de hontem. O passado do evolucionismo que nos diga o que foi o passado dos democraticos. Ou serão todos a mesma coisa?

(D'A Situação)

João Bras

Bernardinees...

Os jornaes da capital publicaram na presente semana a longa e já celebre carta que o ex-presidente da Republica sr. Bernardino Machado se permitiu derigir ao sr. Lloyd George—primeiro Ministro da Inglaterra.

A leitura d'esse longo arrasoado trouxe-nos a desoladora impressão d'uma vaedade insatisfita que tudo sacrifica ás suas ridiculas pretenções, não se pejan-do de attribuir aos homens que nos governam verdadeiras selvagerias contra presos politicos, o que é uma falsidade; e indo até ao extremo de taxar de germanophitos os nossos dignos representantes parlamentares o que, sobre ser uma falsidade tambem, é ainda d'uma ausencia de sentimentos patrios que nos deixam assombrados.

Não dizem os jornaes em questão qual fosse a resposta que a essa carta deu o illustre destinatario sendo licito supor-se que uma devolução secca e rude pateanteassa a esse incorrigivel palrador a ausencia de qualidades que lhe assiste para rabiscar cartas de tão original natureza.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Nota politica

*O completo fracasso do ultimo complot demagogico deixou estes profissionais da desordem em completa lequidação tendo de recolher-se ao ostracismo politico a que a opinião publica de ha muito os condemnou e d'onde, para bem do paiz nunca deviam ter sahido.*

*Por outro lado desenhama-se já nas esferas nebulosas da alta politica aproximações e conferencias que muito podem vir a concorner para um patriotico entendimento dos republicanos honestos, entendimento instantemente reclamado por quantos se interessam por esta nossa querida Patria e da maior necessidade na hora presente.*

*Se tal se der, como é licito supormos, terão desaparecido as maiores dificuldades da actual situação ministerial, e esta, assim rebustecida por uma corporação tão valiosa, estará perfeitamente habilitada a resolver convenientemente os altos problemas que actualmente reclamam toda a sua acção.*

Joaquim Lacerda Junior

Tem estado n'esta villa, onde veio assistir aos festejos do S. João, este nosso illustre patricio e querido amigo, muito digno Governador Civil substituto, em exercicio, do nosso districto.

Sua ex.ª que tantas e tão valiosas sympathias conta no nosso meio tem sido muito cumprimentado pelos seus valiosos e numerosissimos amigos.

Deve regressar muito brevemente a Leiria, onde os altos interesses do nosso districto reclamam a sua presença.

Recrutadas de infantaria

Por ordem da 7.ª Divisão militar com sede em Thomar foram adiadas para d'um a cinco de setembro proximo os alistamentos dos recrutadas do segundo contingente de Infantaria 15 e anno presente, que estavam fixados para 1 a 5 do proximo mez de julho.

Os recrutadas que já tinham recebido nas respectivas secretarias das Camaras as guias para fazer agora essa apresentação devem ali ir entregal-as para lhes ser averbada a nova epocha da incorporação.



# FESTA DE S. JOÃO

Conforme noticiámos no nosso último numero, realisou-se nos dias 23 e 24 do corrente, a festa de S. João Baptista, que este anno teve todo o lustro e brilhantismo.

No dia 23, houve, de tarde, uma novena em louvor de S. João, na Igreja d'esta villa, achando-se os altares artisticamente ornamentados de flores, e a noite, pelas onze horas, começava a queimar-se o lindo fogo de jardim, abrillantando o arraial a philharmonica Figueirense, que desempenhou escolhidas peças musicaes.

A linda noite de luar que esteve, se, decerto modo, prejudicou o effeito do fogo, por outro lado, imprimiu ao arraial um cunho de poesia que muito concorreu para a grande animação que se notava em toda a gente. Os descantes e os bailes populares prolongaram-se pela noite fora e o povo, este nosso bom povo figueirense, trabalhador e ordeiro como puccos, esquecido por algumas horas de folgança innocente das agruras da vida e do momento tragico que atravessamos, encontrou n'aquella linda noite de luar um pouco de conforto para a alma e um pouco de repouso para o corpo, que um labutar de todos os dias traz amarfanhado de cansaço e de fadiga.

Registamos com indizível prazer que, durante toda a noite, não houve nota alguma discordante, ou a mais pequena altercação, vindo-se pelo arraial muitas senhoras por entre o povo—nota alegre e digna de menção pelo que significa sobre o caracter e a educação do povo de Figueiro dos Vinhos, que, como poucos, comprehende bem o seu papel social, os seus direitos e os seus deveres para com a sociedade.

A horas altas da noite com um ceu refulgente da claridade de uma lua fluctante a boiar no azul como um fião de camelias brancas bafejadas pela doce brisa da madrugada, dirigiu-se um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade para a Fonte das Freiras, cuja agua é das mais frescas e das chimicamente melhores do paiz, segundo as analyses feitas em alguns laboratorios.

Pelas arvoredas cantavam jovialmente os rouxinóis e as folhagens ramalhavam brandamente, roçando umas nas outras em afagos meigos e amorosos...

Era a hora em que a mocidade, empolgada pelas recordações dos heroes e heroínas das novellas, se entrega ao sonho e á visão da sua phantasia.

Quem sabe se, corações juvenis pevosados de sonhos, ali não quizesse perguntar ao murmúrio da agua a correr, qual o seu destino e quando se converteriam em realidade os pensamentos da sua imaginação?

Do lugar em que nos encontravamos, vimos avistando o distincto grupo, e ao contemplarmos aqui e ali, nas chapadas do luar, esses deliciosos vultos de mulher, de vestidos pinnaveris e de madeixas negras fluctuando ao capricho da suave aragem matutina, lembramo-nos também da nossa juventude, e uma profunda saudade d'esse tempo nos dominou!

O grupo desapareceu e nós ficamos a pensar se o sr. Eurico de Seabra ali não encontraria a personificação do typo feminino que elle, na sua poderosa phantasia, creou nas suas "Cartas a Mulheres"...

Estas divagações levariam-nos a perder o fio da descripção da festa, que encetamos e que vamos retomar.

No dia 24, realisou-se a festa de Igreja, havendo missa solemne, a grande insinimental, pela philharmonica Figueirense e de que foi celebrante o reverendo e acipreste aposentado, nosso presado amigo Diogo de Vasconcellos, que foi acolhiado

# OS TRES RATAS

Os ratas lá da «Onião»  
Fizeram prova *provada*,  
N'aquelle antigo calão  
De prosa reles, avinhada,  
Da lealdade e valor  
Do governante senhor ...

Até do nosso jornal  
Teimam não sermos senhor,  
Porque todo o original  
Dizem d'elle, Governador!  
E por negarmos, depois  
Dizem «um» e atiram «dois»...

Ora o dizem potentado,  
Ora sem influencia;  
Ora o dão por aplado,  
Ora pedem clemencia.  
E elle nos altos poletros  
Ri-se dos pobres rafeiros.

Quando não choram, praguejam,  
De fracos fingem valentes  
Ameaçam e gracejam  
Sempre, sempre inconscientes,  
Sempre de «beijo» nendido  
E assim, de rabo cahido...

Feliztreque

## Hay que distinguir...

Os patuscos da «Onião» pretendem levantar a afirmação que aqui fizemos de não querermos nada com tal gente, dizendo que nós fomos buscar ao seu partido algumas pessoas de destaque para fazerem parte da Comissão de Abastecimentos.

Hay que distinguir, *nuestros amigos*, hay que distinguir. Para a Comissão a que alludis foram, como não deviam deixar de ser, indicados nomes de individualidades de reconhecida competencia e probidade, sem distincções politicas de nenhuma especie, que decerto se não harmonisavam com funções tão delicadas.

Ora é evidentemente intuitivo que não foi a essas individualidades que visámos quando repudiámos toda a camaradagem com aquelles que, de resto, só a extrema generosidade d'estes cidadãos ainda tolera no seu convívio.

Assim é que bate certo.  
Será algo forte mas é absolutamente verdadeiro.

## Milho colonial

Por virtude da greve dos carregadores marítimos não poudo ainda ser despachado o wagon de milho que a digna Camara Municipal d'este concelho conseguiu do Ministerio das Subsistencias por intermedio e mercê dos valiosos esforços do digno Governador Civil d'este districto e nosso querido amigo e sr. Joaquim Lacerda.

A digna Camara está empregando os seus melhores officios para que o milho seja recebido por toda a proxima semana.

## Antonio dos Santos Fino

Quando o nosso jornal ia entrar na machina chegou-nos a triste noticia do fallecimento d'este nosso presadissimo amigo, conceituado e inteligente industrial do Avellar.

Sem tempo para mais largas referencias depomos a coroa de saudades sobre a sua campa de amigo muito sincero, enviando á inconsolavel familia as nossas profundas condolencias.

## Solicitador Forense em Coimbra

Recommendamos a todos os nossos presados assignantes e leitores que tenham assumptos forenses a tratar em Coimbra, o honrado e zeloso solicitador sr. Manuel Antonio d'Abreu com escriptorio na Praça 8 de Maio, n.º 8—2.º andar, da referida cidade.

Tanto no respectivo tribunal judicial como junto da Relação recentemente creada n'aquella cidade, ou ainda em qualquer estabelecimento ou repartição publica, o nosso presado amigo e sr. Manuel Antonio d'Abreu encarrega-se de tratar de todos os assumptos de que o incumbam com o seu costumado zelo e competencia e por preços modicos.

Trabalha junto do distincto advogado dr. Luzitano da Silva Baltazar Brites que do melhor grado se incumbirá dos serviços que exclusivamente respeitam a advogados nos casos em que a intervenção d'estes seja necessaria e os senhores constituintes assim o desejem.

## Ferro suecio em barra

Para enxadas, sacos e ferraduras, em boas condições de preço 1.000 kilos ou mais, todo junto ou separado venda.

Jeronymo R. Pinhão

Figueiro dos Vinhos

## FIGUEIRO DOS VINHOS

### Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueirense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com lugares para cinco pessoas com e qual faz serviço para qualquer localidade.

## Madeira de castanho

Vende-se grande quantidade para va-ilhame—Manuel Simões Pires—Ponte de S. Simão.

## Buleldio

No lugar d'Alge da freguezia de Campello do nosso concelho pôs termo á existencia por enforcamento um pobre octogenario de nome Manuel Nunes.

Parece que foi a doença e sobretudo uma sensível decadencia das faculdades mentaes que deu lugar áquelle desesperado acto.